

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE FRUTOS DE MIRTILO SUBMETIDOS A DOSES DE NITROGENIO

Gisely Correa de Moura¹; Ana Paula Antunes Corrêa²; Taisa Bandeira Leite²; Marcia Vizzotto³; Luis Eduardo Correa Antunes³

¹ Engenheira Agrônoma, Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 392, km 78, giselycorrea@yahoo.com.br

² Estudante de tecnologia em agroindústria, UFPEL, taysa_2006@hotmail.com

³ Engenheira de Alimentos, Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 392, km 78, apacorrea@gmail.com

⁴ Engenheira (o) Agrônoma (o), Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 392, km 78, marcia.vizzotto@cpact.embrapa.br e luis.eduardo@cpact.embrapa.br

O mirtilheiro (*Vaccinium virgatum*) é cultivado tradicionalmente no hemisfério norte, onde tem grande importância econômica. Pertencente à família Ericaceae, é uma planta caducifólia de clima temperado, que requer solo com pH ácido para seu bom crescimento. Possui porte arbustivo, com hábito ereto e produz frutos de tipo baga, de coloração azul escura, com muitas sementes, envolvidas por uma polpa de coloração esbranquiçada, cujo sabor varia de doce a doce-ácido e é conhecido como o "fruto da longevidade". Em geral, as informações referentes à nutrição e as recomendações de manejo do solo para mirtilheiros, são oriundas de estudos realizados em outras regiões do mundo e transferidas para as condições do Brasil. Os resultados de pesquisa e as recomendações técnicas são específicos para cada região onde a informação foi gerada dificultando qualquer tentativa de adaptá-las para as cultivares plantadas nas condições de solo e de clima encontradas do Brasil. Neste contexto o objetivo do presente trabalho foi estudar a influência da adição de nitrogênio nas características físico-químicas de frutos de mirtilo. O experimento foi conduzido em um pomar comercial, localizado no município de Morro Redondo-RS, com plantas adultas da cultivar Powderblue com espaçamento de 1 m entre plantas por 3 m entre filas. Os tratamentos foram: seis doses de nitrogênio 0; 7,5; 15; 17,5; 35 e 42,5 g por planta (aplicados mensalmente, sempre na quantidade da menor dose, ou seja, 7,5 g por aplicação mensal, até completar a dose), iniciando no mês de setembro de ambos os anos. Como adubo utilizado foi o sulfato de amônio, contendo 21% de N (35,7 gramas de adubo equivalem a 7,5 de N). Os frutos foram colhidos próximo ao pico da colheita e a caracterização físico-química foi realizada para dois ciclos produtivos: 2009/2010 e 2010/2011. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com três repetições. Mediu-se o pH através de um pHmetro digital; sólidos solúveis totais por refratometria (°Brix) e acidez total titulável por titulometria. O efeito das doses de nitrogênio foi avaliado por análise de regressão polinomial. Não houve diferença significativa para as variáveis resposta estudadas. A média para SST foi de 12,14 e 11,93°Brix, para o primeiro e segundo ciclo produtivo, respectivamente. O pH do fruto foi 2,79 no primeiro ciclo produtivo e de 2,92 no segundo ciclo produtivo. A acidez no primeiro ciclo produtivo apresentou uma média de 0,59 e 0,63 no segundo ciclo. Para o mirtilo, pode-se inferir que não há influência do teor de nitrogênio no solo nas características físico-químicas do fruto.

Agradecimentos: A CAPES pela concessão de bolsas de doutorado, pós-doutorado e produtividade em pesquisa e a Embrapa pelo apoio financeiro.